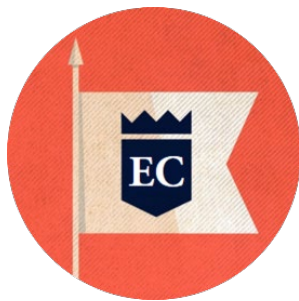




R. M. M'Cheyne

O Perfeito Amor
Lança Fora o Temor

Sermão Nº 12



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne
Sermão Nº 12: O Perfeito Amor Lança Fora o Temor

Copyright © 2024 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1ª Edição em português: 2024.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações usadas nesta tradução são da
versão Nova Almeida Atualizada® | NAA — Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil.

Tradução: William Teixeira
Revisão: Camila Rebeca Teixeira
Capista: Kaiky Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M478p	M'Cheyne, Robert Murray. O Perfeito Amor Lança Fora o Temor [livro eletrônico]: / Robert Murray M'Cheyne; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP: O Estandarte de Cristo, 2024. – (Sermões de R. M. M'Cheyne; v. 12) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>Perfect Love Casteth Out Fear</i> ISBN 978-65-01-08185-4 1. Ssalvação (Teologia). 2. Jesus Cristo – Ensinaamentos. I. Teixeira, William. II. Título.
-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CDD 234



APOIA.se

Seja um Apoiador da Editora *O Estandarte De Cristo*

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

A editora O Estandarte de Cristo nasceu em 2013 como um ministério online de traduções cujo objetivo é glorificar a Deus através da publicação de autores bíblicos fiéis. Em 2018, a editora foi formalizada e passamos a publicar também livros físicos. De lá para cá, já publicamos centenas de eBooks e dezenas de livros em formato físico.

Embora sejamos indescritivelmente gratos a nosso Deus por tudo que ele nos concedeu fazer até aqui, temos convicção de que há muitíssimo mais a ser feito, mas precisamos da sua ajuda para irmos mais longe e aumentar a produtividade, atuação e alcance de nosso trabalho.

Portanto, decidimos criar uma campanha de financiamento coletivo para que as pessoas que já conhecem o nosso trabalho, se identificam com a nossa fé & causa, e querem nos apoiar nessa missão, possam fazer isso através de doações mensais. Em troca, reconheceremos nossos apoiadores como forma de gratidão, bem como disponibilizaremos recompensas que sejam abençoadoras e edificantes. Acesse nossa campanha e confira: <https://apoia.se/oestandartedecristo>. Contamos com o seu apoio.

Esta publicação foi realizada com o apoio das seguintes pessoas:

- Acyr Godoy Doueidar
- Amanda Maria Vieira Ramalho
- Anderson José Pereira
- Arli Eler Junior
- Bruno Ferreira Ribas
- Douglas Hiago da Costa Menezes
- Elivando Carvalho de Mesquita
- Fabiano Prado Lima
- Fábio de Araújo Oliveira
- Fábio G. Monteiro
- Idalina Assis Lopes
- Jean Carlo Lima de Matos
- Jean Lenon de Souza
- João Carlos Ferreira Felix
- João Marcos Salgado de Moraes
- Joilson Martins Santana
- Josué Meninel
- Julio Cesar Correa
- Madson Gonçalves da Silva
- Mateus da Silva Santos
- Marina Tanamura
- Nathalia Alves de Moraes
- Paulo Júnior
- Paulo Lima de Moraes
- Sérgio Nogueira Fiuza
- Tiago Rodrigues Gonçalves
- Valeria Lopes Sena Silva
- Vaneide Pereira da Silva Braga
- Victor Hugo de S.V.S.R. Pereira
- Vlademir Fernandes de Oliveira Júnior
- Wandrypollian Aguiar Lima

E das seguintes instituições:



Igreja Batista Reformada de
Francisco Morato-SP



Igreja Batista Shekinah
Manaus-AM

**Encontra os sermões de R.M. M'Cheyne que já
publicamos na versão eBook, na Amazon:**

- Sermão 01 • [Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida](#)
- Sermão 02 • [Considere o Apóstolo e Sumo Sacerdote de Nossa Fé](#)
- Sermão 03 • [Como o Lírio Entre os Espinhos](#)
- Sermão 04 • [Será que Deveríamos nos Alegrar](#)
- Sermão 05 • [Minha Voz se Dirige aos Filhos dos Homens](#)
- Sermão 06 • [O Tema da Pregação de João](#)
- Sermões 07 • [O Crente no Jardim de Cristo](#)
- Sermão 08 • [A Bondade do Redentor para com uma Alma Crente](#)
- Sermão 09 • [A Visão de João](#)
- Sermões 10 • [Cristo, um Sumo Sacerdote Misericordioso](#)

Sumário

Sermão Nº 12 | O Perfeito Amor Lança Fora o Temor

I. O estado de uma alma despertada.....	4
1. Existe o temor do amor	5
2. Existe o temor do terror.....	5
II. A mudança ao crer	8
1. O amor aqui mencionado não é o nosso amor a Deus, mas o seu amor por nós; pois ele é chamado de amor perfeito	8
2. Mas onde esse amor se manifesta? Em Jesus Cristo.....	8
III. Seu amor dá ousadia no dia do juízo	9
1. Porque Cristo será o Juiz	11
2. Porque o próprio Pai vos ama	11
IV. As consequências de estar no amor de Deus.....	11
1. “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro”.....	11
2. Amamos também nosso irmão.....	12
<i>Quem Foi Robert Murray M’Cheyne</i>	14



Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne

O Perfeito Amor Lança Fora o Temor

(Sermão N° 12)

*“No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor;
porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.
Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: Eu amo a
Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual
viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E dele temos este mandamento:
que quem ama a Deus, ame também a seu irmão.”*

(1 João 4:18-21, ACF)

Doutrina: O perfeito amor lança fora o temor.

I. O estado de uma alma despertada.

O texto diz: “O temor tem consigo a pena”. Existem dois tipos de temor mencionados na Bíblia, muito opostos um ao outro. Um é a atmosfera do próprio Céu, o outro é a atmosfera do próprio Inferno.

1. Existe o temor do amor.

Este é o temperamento de uma criança pequena: o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Esse era o estado mental de Jó, ele “temia a Deus e se desvia do mal” (Jó 1:8). Na verdade, esse é o próprio espírito do Senhor Jesus, pois sobre ele repousava “o Espírito do Senhor... o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor” (Isaías 11:2).

2. Existe o temor do terror.

Este é o temperamento dos demônios: “Os demônios creem e tremem” (Tiago 2:19). Isso foi o que aconteceu com Adão e Eva após a Queda; eles fugiram da voz de Deus e tentaram se esconder atrás de uma das árvores do jardim. Esse era o estado do carcereiro quando tremia, correu para dentro, trouxe Paulo e Silas para fora e caiu aos pés deles, dizendo: “Senhores, que devo fazer para que seja salvo?” (Atos 16:30). Este é o temor mencionado aqui, o medo que envolve castigo: “O temor que traz consigo a pena”. Alguns de vocês já sentiram esse medo que envolve castigo. Muitos mais podem senti-lo hoje; vocês estão ao alcance dele. Deixe-me explicar como ele surge na alma.

(1.) Uma pessoa natural evita o medo e refreia a oração diante de Deus. Pode ser dito dele o que foi dito de Moabe, “sempre viveu em segurança e nunca foi levado como prisioneiro para fora do seu país. Ele é como o vinho guardado, que nunca foi agitado, nem derramado de uma vasilha para outra” (Jeremias 48:11). Eles são como a terra que nunca foi arada, mas está cheia de espinhos e ervas daninhas. Não há alguns entre vocês que nunca sentiram tremor em suas almas? Vocês pensam que são tão bons quanto as pessoas com quem vocês convivem. Ah, seu sonho será desfeito em breve.

(2.) Quando o Espírito de Deus abre os olhos, ele faz tremer até mesmo o pecado mais corajoso tremer. O Espírito lhe mostra a quantidade dos pe-

cados que ele tem cometido, ou melhor, mostra que eles não podem ser contados de tantos que são. Antes, ele tinha uma memória que esquecia facilmente de seus pecados; palavras escapavam de sua língua sem que ele sequer se desse conta disso; todo dia ele acrescentava novos pecados aos seus registros no livro de Deus, contudo, isso sequer passava por seus pensamentos. Mas agora o Espírito de Deus coloca todos os seus pecados diante dele. Todas as multidões de transgressões não perdoadas, há muito esquecidas, surgem atrás dele. Então ele começa a tremer. “São incontáveis os males que me cercam” (Salmos 40:12).

(3.) O Espírito o faz sentir a grandeza do pecado, a extrema pecaminosidade dele. Antes, o pecado parecia ser como nada; mas agora, ele se eleva como uma inundação sobre a alma. Ele sente a ira de Deus permanecendo sobre ele; um som terrível troveja aos seus ouvidos. Ele não sabe o que fazer; seu temor traz consigo a pena. Agora o pecado é visto como algo que é cometido contra um Deus santo; cometido contra um Deus de amor; cometido contra Jesus Cristo e o amor dele.

(4.) Outra coisa que atormenta terrivelmente a alma é a corrupção operando no coração. Frequentemente, pessoas sob convicção são levadas a sentir as terríveis operações da corrupção em seus corações. Às vezes, tentação e convicção de pecado se encontram e atormentam terrivelmente a alma, dilacerando-a. A convicção de pecado está perfurando seu coração, impelindo-o a fugir da ira vindoura e, ao mesmo tempo, algum desejo furioso, ou inveja, ou malícia horrenda, está fervendo em seu coração, empurrando-o em direção ao Inferno. Então, tal pessoa sente um inferno dentro dele. No Inferno, haverá essa mistura terrível: haverá um temor avassalador da ira de Deus e, ainda assim, a corrupção, fervendo por dentro, impulsionalará a alma cada vez mais para as chamas. Isso é frequentemente sentido na Terra. Alguns de vocês podem estar sentindo isso. Esse é o temor que tem consigo a pena.

(5.) Outra coisa da qual o Espírito convence a alma é a sua incapacidade de ajudar a si mesma. Quando um homem é despertado pela primeira vez, ele diz: “Logo eu me sairei desta condição triste”. Ele se lança em muitos artifícios para se justificar. Ele muda de vida; tenta se arrepender, orar. Rapidamente ele aprende que “suas justiças são como trapos imundos” (Isaías 64:6) e que está tentando cobrir seus trapos imundos com outros trapos imundos; ele é levado a sentir que tudo o que pode fazer não significa absolutamente nada, e que nunca pode tirar algo puro de uma coisa impura. Isso afunda a alma dele na escuridão. Esse temor tem consigo a pena.

(6.) Ele teme que nunca estará em Cristo. Alguns de vocês talvez saibam que esse temor tem consigo a pena. A oferta gratuita de Cristo é algo que os fere profundamente no coração. Vocês ouvem que ele é completamente amável, que convida os pecadores a virem e que ele nunca lança fora aqueles que vêm. Mas vocês temem que jamais serão um desses. Vocês temem ter pecado por muito tempo ou pecado além da conta e, assim, terem desperdiçado o tempo oportuno para receberem a graça divina. Ah!, esse temor tem consigo a pena.

Alguns dirão: “Então, não é bom ser despertado”.

Eu respondo:

Em primeiro lugar, esse é o caminho para a paz que excede todo o entendimento. O método escolhido por Deus é este: fazê-los sentir a necessidade de Cristo antes de virem a Cristo. Atualmente, a paz de vocês é como um sonho! Quando acordarem, vocês verão que é assim. Perguntem às almas despertadas se elas gostariam de voltar ao seu sono. Ah, não, elas estão aptas a dizer: “Se eu morrer, deixe-me morrer aos pés da cruz; não permita que eu pereça sem ser despertado”.

Em segundo lugar, vocês devem ser despertados um dia. Se não agora, será depois, no Inferno. Após a morte, o medo virá sobre as almas que desfrutavam de uma falsa segurança. Não há uma única alma não despertada

no Inferno, ali todas elas estão tomadas de temor. Os demônios tremem; os espíritos condenados tremem. Não seria melhor tremer agora e fugir para Jesus Cristo em busca de refúgio? Agora, ele está esperando para ser gracioso para com vocês. Naquele dia ele zombará quando vier o seu medo. Vocês saberão por toda a eternidade que “o temor tem consigo a pena”.

II. A mudança ao crer.

O nosso texto diz ainda: “No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor”.

1. O amor aqui mencionado não é o nosso amor a Deus, mas o seu amor por nós; pois ele é chamado de amor perfeito.

Tudo o que é nosso é imperfeito. Quando fazemos tudo que deveríamos fazer, devemos dizer: “Somos servos inúteis” (Lucas 17:10). O pecado se mistura em tudo o que pensamos e fazemos. Não seria uma consolação para nós se alguém nos dissesse que, se amássemos a Deus perfeitamente, isso expulsaria o temor; pois como poderíamos cultivar esse amor em nossas almas? É o amor do Pai por nós que expulsa o temor. Ele é o perfeito. Todas as suas obras são perfeitas. Ele não pode fazer nada além do que é perfeito. Seu conhecimento é um conhecimento perfeito; sua ira é uma ira perfeita; seu amor é um amor perfeito. É esse amor perfeito que lança fora o temor. Assim como os raios do sol expulsam a escuridão onde quer que resplandeçam, assim também este amor lança fora o temor.

2. Mas onde esse amor se manifesta? Em Jesus Cristo.

Duas vezes Deus falou do céu e disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17; 17:5). Deus ama perfeitamente o seu próprio Filho. Ele vê uma beleza infinita em sua pessoa. Deus se vê manifestado nele. Deus fica infinitamente satisfeito com a obra consumada por Cristo. O coração infinito do Deus infinito transborda de amor em direção

ao nosso Senhor Jesus Cristo. E não há temor no coração de Cristo. Todos os seus temores passaram. Uma vez ele disse: “Sob o peso dos teus terrores, estou desorientado” (Salmo 88:15), mas agora ele está em perfeito amor, e o perfeito amor lança fora o temor.

Ouçam, almas trêmulas! Aqui vocês podem encontrar descanso. Vocês não precisam viver mais uma hora sob seus temores atormentadores. Jesus Cristo suportou a ira da qual vocês têm medo. Ele agora se coloca como refúgio para o oprimido, um refúgio no tempo de angústia. Olhem para Cristo, e o medo de vocês será lançado fora. Venham aos pés de Cristo e então vocês encontrarão descanso. Clamem pelo nome do Senhor e vocês serão libertos. Vocês dizem que não podem olhar, nem vir, nem clamar, pois são impotentes. Ouçam, então, e suas almas viverão. Jesus é um Salvador para os desamparados. Cristo não é um Salvador para aqueles que estão nus e vazios e não têm nenhuma bondade em si mesmos para se recomendarem, mas ele é um Salvador para aqueles que são incapazes de se entregarem a ele. Vocês não podem estar em uma condição desesperadora demais para que Cristo os salve.

Enquanto permanecerem incrédulos, vocês estão debaixo de sua ira perfeita — ira sem mistura. A ira de Deus será tão surpreendente quanto o seu amor. Ambos provêm do mesmo coração. Mas assim que olharem para Cristo, vocês estarão sob seu amor perfeito, amor sem nenhuma frieza, luz sem nenhuma sombra, amor que não está encoberto por qualquer nuvem ou montanha. O amor de Deus lançará fora todos os seus temores.

III. Seu amor dá ousadia no dia do juízo.

Há um grande dia chegando, o qual frequentemente é mencionado na Bíblia como o dia do juízo, o dia em que Deus julgará os segredos dos corações dos homens por meio de Cristo Jesus. Aqueles que estão sem Cristo

não serão capazes de permanecer naquele dia. Os ímpios não permanecerão no juízo.

Atualmente, os pecadores têm muita ousadia; seu pescoço é como um nervo de ferro, e sua testa, como o bronze. Muitos deles não conseguem corar de vergonha quando são pegos praticando o pecado. Não é surpreendente ver entre nós como os pecadores são ousados em abandonar as ordenanças? Com que cara de pau algumas pessoas falam palavrões! Como algumas pessoas ímpias são ousadas em vir à mesa do Senhor!

Mas não será assim por muito tempo. Quando Cristo aparecer — o santo Jesus, em toda a sua glória — então os pecadores sem vergonha começarão a corar. Aqueles que nunca oraram começarão a lamentar. Pecadores, cujos membros os conduziram decididamente ao pecado e à mesa do Senhor no último *sabbath*, encontrarão seus joelhos batendo um contra o outro.

Quem subsistirá no dia da sua vinda, e quem permanecerá quando ele aparecer? Quando os livros forem abertos: um será o livro memorial de Deus e o outro livro será a Bíblia, então os mortos serão julgados por aquelas coisas escritas nos livros. E naquele dia o coração dos ímpios morrerá dentro deles e em seguida começará a sua “vergonha e horror eterno” (Daniel 12:2).

Muitas pessoas más consolam a si mesma com o fato de que seu pecado não é conhecido, de que nenhum olho os vê; mas naquele dia, os pecados mais secretos serão todos trazidos à luz. Como disse o Senhor Jesus: “Digo a vocês que, no Dia do Juízo, as pessoas darão conta de toda palavra inútil que proferirem” (Mateus 12:36). Como vocês tremeriam e corariam de vergonha, ó pessoas ímpias, se eu agora apresentasse diante desta congregação os pecados secretos que vocês cometeram durante a última semana — todos as suas fraudes, trapaças, impurezas e malícias secretas — como vocês

tremeriam e ficariam atordoadas! Quanto mais naquele dia, quando os segredos de todas as suas vidas serão manifestos diante de um mundo reunido! Que perturbação eterna afundará suas almas naquele dia! Vocês ficarão totalmente abatidas, todo o seu orgulho e jactância se acabarão.

Por outro lado, todos os que estão em Cristo terão ousadia.

1. Porque Cristo será o Juiz.

Que paz abundante você terá naquele dia, crente, quando vir que Cristo é o Juiz! Aquele que derramou seu sangue por você, aquele que é seu Fiador, seu Pastor, seu tudo. Isso removerá todo o medo. Você será capaz de dizer: Quem poderá me condenar? Pois Cristo morreu por mim. Na mão que abre os livros, você verá as marcas das feridas feitas pelos seus pecados. Cristo será o mesmo para você no julgamento que ele é agora.

2. Porque o próprio Pai vos ama.

Cristo e o Pai são um. O Pai não vê pecado em você; porque, assim como Cristo é, assim você é neste mundo. Você é julgado por Deus de acordo com o que o Fiador é; de modo que o amor de Deus estará com você naquele dia. Você sentirá o sorriso do Pai, e ouvirá a voz de Jesus dizendo: “Vinde, bendito de meu Pai” (Mateus 25:34).

Aprenda a não temer nada entre isso e o julgamento. Não tema — espere no Senhor e tenha bom ânimo.

IV. As consequências de estar no amor de Deus.

1. “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro” (v. 19).

Quando um pobre pecador se apega a Jesus e encontra o perdão do amor de Deus, ele não pode deixar de amar a Deus de volta. Quando o príncipe voltou para casa e sentiu os braços de seu pai ao redor de seu pescoço,

então ele sentiu seu coração transbordar de afeição por seu pai. Quando o sol de verão brilha diretamente sobre o mar, ele atrai os vapores para cima, até o Céu. Assim, quando os raios do Sol da Justiça caem sobre a alma, eles atraem constante o amor, que, por sua vez, se eleva até Deus.

Alguns de vocês anseiam por ser capazes de amar a Deus. Então, venham para o seu amor. Concedem em serem amados por ele, embora vocês não possuam valor em si mesmos. É melhor ser amado por ele do que amar, e essa é a única maneira de aprender a amá-lo. Quando a luz do Sol incide sobre a Lua, ela a encontra escura e sem encanto; mas a Lua reflete a luz e a devolve. Então, deixe o amor de Deus brilhar em seu peito e você o amará de volta. O amor de Cristo nos constrange. “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro”. A única maneira de um coração frio ser curado é olhar para o coração de Jesus.

Alguns de vocês não têm amor a Deus porque amam um ídolo. Vocês podem ter certeza de que nunca o amaram e, nesse caso, aquela maldição repousa sobre vocês: “Se alguém não ama o Senhor, seja anátema. Maranata!” (1 Coríntios 16:22).

2. Amamos também nosso irmão.

Se você ama uma pessoa ausente, então você amará a imagem dela. O que é aquilo que a esposa do marinheiro mantém tão cuidadosamente envolta em um lenço, guardado em sua melhor gaveta entre flores perfumadas? Ela o tira de manhã e à noite, e o contempla através de suas lágrimas. É a imagem de seu marido ausente. Ela a ama porque é a imagem dele. Tal imagem tem muitas imperfeições, mas ainda é parecida. Os crentes são as imagens de Deus neste mundo. O Espírito de Cristo habita neles. Eles andam como ele andou. É verdade, eles estão cheios de imperfeições; contudo, eles são cópias verdadeiras. Se você ama a Cristo, amará a eles e fará deles seus amigos íntimos.

Há algum de vocês que não gosta dos cristãos verdadeiros? Vocês não gostam do olhar deles, de seus caminhos, de sua fala e de suas orações. Vocês os chamam de hipócritas e se afastam deles. Sabem qual é o motivo disso? Vocês odeiam a cópia, porque odeiam o original; vocês odeiam a Cristo e não pertencem a ele.

Saint Peter's, 1840.

Quem Foi

Robert Murray M'Cheyne

Robert Murray M'Cheyne¹ (1813-1843) foi amplamente considerado como um dos mais santos e capazes jovens ministros de sua época. Ao ingressar na Universidade de Edimburgo em 1827, ele ganhou prêmios em todas as classes que frequentava. Em 1831, começou seus estudos de teologia com Thomas Chalmers no Edinburgh Divinity Hall. A morte de seu irmão mais velho David, em julho de 1831, causou-lhe uma profunda impressão espiritual. Sua leitura do livro, *Sum of Saving Knowledge* [A suma do conhecimento salvífico], por Dickson, o levou a um novo relacionamento de aceitação para com Deus.

Em julho de 1835, M'Cheyne foi licenciado pelo Presbitério de Annan, e em novembro tornou-se assistente de John Bonar, em Larbert e Dunipace. Em novembro de 1836, foi ordenado ao novo ofício de Saint Peter, Dundee, uma paróquia em grande parte industrial, o que não ajudou sua saúde fragilizada. Os dons de M'Cheyne como pregador e como homem piedoso lhe trouxeram uma popularidade crescente. Os tempos de comunhão em São Pedro tornaram-se especialmente notáveis pela sensação da presença e do poder de Deus.

No final de 1838, M'Cheyne foi aconselhado a fazer uma longa pausa de seu trabalho paroquial em Dundee para cuidar de sua saúde. Durante este tempo foi sugerido a ele, por Robert S. Candlish, que considerasse ir a

¹ Dados biográficos retirados de Ian Hamilton, *Dictionary of Scottish Church History and Theology*.

Israel para fazer um inquérito pessoal em nome da Missão da Igreja em Israel. Então, junto com Alexander Keith e Andrew Bonar, M'Cheyne partiu para Israel (Palestina). Os detalhes de sua visita foram registrados e posteriormente publicados na “Narrativa de uma Missão de Inquérito aos Judeus da Igreja da Escócia”, em 1819. Isso fez muito para estimular o interesse nas missões cristãs para os judeus e conduziu a um trabalho pioneiro entre os judeus em partes da Europa, especialmente na Hungria.

Ele voltou a Saint Peter para descobrir que o trabalho tinha florescido em sua ausência sob o ministério de William Chalmers Burns. M'Cheyne exerceu um ministério notavelmente frutífero em Dundee, enquanto havia uma demanda constante para que ele ministrasse em outros lugares.

M'Cheyne esteve em viagem entre 12 de abril e 6 de novembro de 1839. Ao retornar, deu prosseguimento ao seu trabalho em Dundee com energia renovada. No outono de 1842, ele visitou o norte da Inglaterra em uma missão evangélica e fez viagens semelhantes para Londres e Aberdeenshire. Pregou ao seu próprio povo no dia 12 de março e dois dias depois foi tomado pela febre de tifo, que havia contraído durante a visita, e morreu no dia 25 de março de 1843.

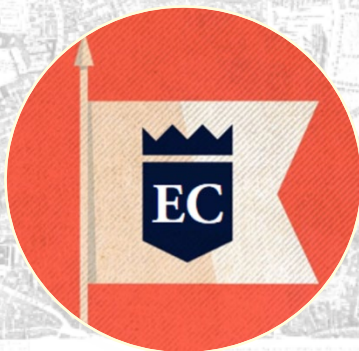
O querido M'Cheyne é lembrado por seu amor a Cristo e às almas, por sua piedade fervorosa, disciplina espiritual, pregação evangelística e fidelidade ministerial. Todas essas características exalam em seus preciosos sermões.

O desejo de nosso coração é que a trombeta que soou por Dundee, na Escócia, há quase duzentos anos atrás com toque suave e impetuoso, toque outra vez, mas agora no Brasil, que a suavidade dela console os santos; e o seu estrugir impetuoso desperte os mortos de seu sono terrível, e os sossegados em Sião sejam alertados pelo som certo, solene e urgente do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quanto a você querido leitor, que o Senhor lhe conceda sua graça livre a soberana, para que você se lembre destas palavras na glória e na bem-aventurança eterna, no céu, ao lado de nosso amado Senhor e Salvador Jesus Cristo; e não no inferno, na companhia de Satanás e seus demônios, e não em tormentos eternos. Para concluir, citamos as palavras do nosso pregador escocês:

Pode ser verdadeiramente dito para todo pecador que lerá estas palavras, que você foi agora chamado, advertido, convidado a escapar da ira vindoura e para lançar-se a Cristo, que está posto diante de você. Se você não obteve o suficiente para salvar-se, você obteve o suficiente para condenar-lhe.

William Teixeira
19 de janeiro de 2023.



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.